

PABLO NERUDA E THIAGO DE MELLO: TRADUTORES/AMIGOS EM DIÁLOGO

LUCIANA DE MORAES RAYOL*

Mestre pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas.

Resumo

E

ste artigo nasce a partir da observação da amizade entre os poetas Pablo Neruda, chileno, e Thiago de Mello, brasileiro. Além de explicar sobre os dois escritores separadamente, há o enfoque na relação entre eles, marcada pelo período em que conviveram na mesma casa, quando Thiago de Mello ficou exilado no Chile – exílio esse motivado por razões políticas que, assim como a poesia, também uniam os dois autores. Nesse período, tanto Neruda quanto Thiago decidiram traduzir os poemas um do outro, e esse processo de tradução também é abordado nesta pesquisa, inclusive com a análise de poemas dos autores em sua língua original e, depois, já traduzido.

Palavras-chave: Poesia. Tradução. Memória.

ENTRE CASAS E POEMAS

Pode causar certa estranheza, mas resolvi começar contando que minha mãe, por anos a fio, teve uma assinatura da revista “Casa Cláudia”. Ficávamos horas namorando ambientes, objetos decorativos, jardins. Cores, texturas, detalhes. Em 1998, quando a revista fez 21 anos, os leitores foram presenteados com uma ampla matéria com fotos feitas pelo Pedro Martinelli em uma casa no meio da Floresta Amazônica, onde vivia um poeta amazonense do qual eu, também amazonense, nunca tinha ouvido falar. O nome dele era Thiago de Mello. O que mais me chamou atenção naquela casa, projetada pelo arquiteto Lúcio Costa, além da localização, foi o fato de o dono da casa ser meio avesso a sofás e cadeiras: muitas, muitas redes brancas espalhadas pela casa é que compunham o cenário. Por muito tempo desejei uma casa assim: cheia de redes.

Pois bem. Como não dava pra ter uma casa como a do poeta, fui procurar seus poemas. O livro de Thiago de Mello que encontrei foi o **Faz escuro, mas eu canto**, escrito 20 anos antes, em 1978. Nesse

livro, há vários poemas dos quais fiquei cativa e há também a seguinte dedicatória:

Para Pablo Neruda
- o meu Paulinho -
voz cristalina e ardente, que se ergue
cantando em cada amanhecer
a libertação de nossa América.

Meu contato com o “Paulinho”, a quem **Faz escuro, mas eu canto** fora dedicado, só foi acontecer no ano seguinte, em 1999, quando ganhei um livro bilíngue chamado **Os versos do capitão**, com a tradução do meu já então conhecido Thiago de Mello.

Os versos do capitão, que são os versos do amor intenso de Neruda por Matilde, sua esposa, também me levaram a outra casa, “La chascona”, sede da Fundação Pablo Neruda, em Santiago do Chile. “La chascona”, que tem esse nome em homenagem aos cabelos em eterno desalinho de Matilde, não é repleta de redes, mas é plena de poesia, tanto quanto a casa em que até hoje mora Thiago. Eu desejo uma casa assim: plena de poesia.

É desse entrelaçar dos poetas brasileiro e chileno que tratarei aqui. Entrelaçar poético, político e, sobretudo, fraterno.

AMIZADE, EXÍLIO, POLÍTICA, CONVÍVIO

Pablo Neruda e Thiago de Mello se conheceram em 1960, no Rio de Janeiro, apresentados pelo escritor baiano Jorge Amado. Ao ser cumprimentado por Neruda, Mello teve a satisfação de ouvir dois de seus versos ditos pelo poeta chileno. O reencontro entre eles só foi acontecer no Chile, em Valparaíso. Nas palavras do poeta amazonense:

No ano seguinte fui nomeado Adido Cultural na Embaixada do Brasil no Chile. Quando me encontrei novamente com Neruda, em Valparaíso, fui recebido com muito carinho e ele me convidou a passar aquela noite em sua casa. No domingo, passamos o dia todo juntos. Convidou-me a morar em sua casa em Santiago, uma bela residência, aliás, Neruda tinha vocação para arquitetura. Era o seu sonho. Aceitei o convite. Pagava eu, evidentemente, um aluguel de amigo, durante quatro anos. Nosso exercício de amizade foi de grau mais elevado. Estávamos sempre juntos, trocando idéias, viajando, cozinávamos, brincávamos e traduzíamos poemas um do outro. (VELOSO, 2011).

Até hoje, um dos grandes prazeres de Thiago de Mello é falar sobre sua amizade com Neruda e do período de convivência estreita

dos dois. De acordo com o autor amazonense, era rotina para o amigo escrever todos os dias e, por aproximadamente seis meses, os dois trabalharam na mesma mesa, juntos, traduzindo um os poemas do outro.

Sobre o fruto desse trabalho poético em conjunto, Marcelo Ferraz de Paula comenta:

O intertexto com a obra de Neruda ganha um status de inconfundível cumplicidade na obra de Thiago de Mello, um dos grandes poetas de nossa língua, ainda vivo e publicando, mas pouco lembrado pela crítica especializada. (...) Escrevem, em Santiago, um livro raro, composto de poemas alternados entre os dois, ou escritos a quatro mãos, do qual só foram publicados 200 exemplares. (FERRAZ DE PAULA, 2009).

O poeta brasileiro não nega, no entanto, que nem todas as lembranças dessa convivência são alegres – “como é próprio da convivência humana”, ressalta –, contudo, acima dos percalços, ele exalta as grandes lições, poética e humana, que aprendeu com o poeta chileno:

Não considero que tenha recebido influência literária de Neruda, embora conhecesse toda sua obra, inclusive poemas inéditos. Recebi, sim, grandes lições, como abolir o hermetismo do meu trabalho. Mostrou-me o dever de falarmos o idioma poético ou literário acessível, sem perder o compromisso com a arte, com o belo. Do ponto de vista literário, essa terá sido a melhor lição recebida dele. No plano humano, aprendi que a amizade é a mais alta forma de amor. (PAULA, 1989).

Thiago de Mello, sempre que fala em Pablo Neruda em entrevistas e eventos, lembra que o poeta chileno sempre o criticava por fazer “demasiadas ramificações”, fazendo alusão ao fato de Mello falar sobre vários assuntos ao mesmo tempo, retomando o tema inicial em seguida. O poeta brasileiro, por sua vez, devolvia a crítica do amigo com um elogio ao dizer que Neruda ramificava as conversas mais do que ele, Thiago, com a diferença dos ramos serem mais bonitos e longos.

Além da já citada dedicatória de **Faz escuro, mas eu canto**, na qual é importante reconhecer que o poeta brasileiro assinala o quão transformadora é a poesia do amigo “Paulinho” e reafirma os votos em prol da liberdade e da união da América, Thiago de Mello também homenageou Pablo Neruda em alguns de seus poemas. De acordo com Marcelo Ferraz de Paula:

No poema “Chile”, por exemplo, Thiago coloca “Neruda e a noite de Valparaíso” como suas impressões mais intensas do país que o acolheu. A despedida de Santiago retorna algumas vezes em seus escritos, a imagem da separação de Neruda, Matilde e sua famí-

lia chilena, é recorrente, mas sempre encarada como momento de aprendizado, no qual a saudade da pátria e a alegria da amável recepção naquele “país irmão” mostram-se inseparáveis em suas representações.

(...)

Em “Tradução, verbo e música”, Thiago comenta a sensação de ser traduzido para outro idioma e deixa escapar o orgulho e o estranhamento de ter a sua poesia traduzida pelo amigo: “Mas já é de Pablo Neruda, / poeticamente dele, / a manhã que eu juro que vi”. Ou no poema “A mão”, ressaltando a importância literária e a linguagem elaborada por Neruda em seu **Canto general**: “As mãos de Neruda escrevendo ‘Alturas de Macchu Picchu’” sendo comparadas às de Homero e Cervantes, em suas obras-primas de universal relevância. (FERRAZ DE PAULA, 2009 – destaques do autor).

Ferraz destaca ainda que “as menções a Neruda na poesia de Thiago de Mello estão sempre marcadas pela admiração” e “a admiração se bifurca entre dois polos indissolúveis, o do vigor poético e o do papel combativo; em outras palavras, não há uma separação clara entre a virtude humana e a competência poética.” (FERRAZ DE PAULA, 2009).

Já Neruda, por ocasião do retorno de Mello para o Brasil, homenageia o amigo com o soneto **Thiago y Santiago**, no qual, ludicamente, associa o nome da capital chilena ao do poeta brasileiro:

Thiago y Santiago

Thiago, A Santiago, como un vago mago,
has encantado en canto y poesía.

Sin San, has hecho de Santiago, Thiago,
un volantín de tu pajarería.

Al Este y al Oeste de Santiago
diste el Norte y el sur de tu alegría.

Muchos dones nos diste, un solo estrago:
llevaste el corazón de Anamaría.

Te perdonamos porque com tu bella,
de rosa en rosa y de estrella en estrella,
te llamará el Brasil a su desfile.

Te irás, hermano, con la que elegistes.

Tendrás razón, pero estaremos tristes,
que hará Santiago sin Thiago de Chile.

(BEÇA, 1998).

Mais uma prova da notoriedade dessa amizade é que, em 2004, por ocasião das comemorações do centenário de Pablo Neruda, o então presidente chileno, Ricardo Lagos Escobar, convidou Thiago de Mello para ser o representante brasileiro no comitê internacional que foi composto para organizar as homenagens ao poeta chileno. Foram realizadas palestras, recitais e concertos nos estados do Amazonas, Rio de Janeiro e São Paulo, como na época em que os dois poetas viajaram por praticamente todo o Chile e fizeram recitais até para os mineradores de carvão. (MARIUZZO, 2004).

TRADUÇÕES

Aproximadamente 15 anos antes de conhecer Neruda, Thiago de Mello, ao contar a Manuel Bandeira que estava fazendo tradução de poesia alemã para o português, ouviu o conselho precioso do poeta pernambucano: “Esta sua geração parece que já nasceu agarrada com os europeus. E desconhece a obra dos grandes poetas do nosso continente. Por que você não traduz o Rubén Darío, a Gabriela Mistral, que acaba de ganhar o Prêmio Nobel?” (MELLO, 2011, p. 15).

Muito tempo e muitos poetas latino-americanos traduzidos depois, Thiago de Mello refletiu sobre o ofício da tradução, justamente no livro no qual reuniu cerca de 400 poemas de 120 poetas latino-americanos. Nas palavras do poeta:

Tradutor de poetas de outros idiomas, poeta traduzido a várias línguas, faz tempo me convenci de que tradução de poesia é tarefa tão fascinante porque de perfeição inalcançável. O mais que se alcança, quando se alcança, é uma aproximação do universo poético original. Consegue-se assim uma tradução feliz do poema. Mas nunca a da poesia, essa dimensão enfeitada e misteriosa da palavra. Poema traduzido muda de roupa, que pode até ser bonita, mas não é a dele. Canta outra música. O seu decassílabo é perfeito, mas tem outro timbre. O verso livre caminha bem, mas é diferente a sua cadência, virtude que Borges distinguiu.

O que ganhei de novo, durante o trabalho, que já dura mais de dez anos, de tradução dos meus poetas, foi uma certeza que dou como advertência: seja rigoroso, mas humilde, e não se acanhe com a tradução literal do verso espanhol metrificado. A não ser que o verso original se arme de pronomes ou conjunções, com duas sílabas em espanhol, uma só em português. (MELLO, 2011, p. 19).

DO ESPANHOL PARA O PORTUGUÊS

São cinco os livros de Pablo Neruda traduzidos por Thiago de Mello, do espanhol para o português. Vejamos: **Antologia poética de Pablo Neruda** (Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1962 – Poesia); **Farewell** (Santiago de Chile: Cadernos Brasileiros, 1963); **Cadernos de Temuco: 1919-1920** (Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998 – Cadernos de Temuco – Poesia); **Os versos do Capitão** (Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998) e **Prólogos** (Rio de Janeiro, Bertrand Brasil: 2000); e finalmente **Presentes de um poeta** (São Paulo: Vergara & Riba, 2001).

No prólogo do livro **Poetas da América de canto castelhano**, Thiago de Mello revela que Pablo Neruda “pedia por favor para man-

ter o seu 'olvido' em lugar do 'meu esquecimento' no 'Poema 20". (MELLO, 2011, p. 07 – destaques do autor), no que, como podemos constatar lendo o poema traduzido, não foi atendido pelo amigo. Vejamos:

Poema 20

Posso escrever os versos mais tristes esta noite.

Escrever, por exemplo: "A noite está estrelada e tiritam, azuis, os astros na distância."

O vento da noite gira pelo céu e canta.

Posso escrever os versos mais tristes esta noite.
Eu a quis, e às vezes ela também me quis.

Em noites como esta eu a tive entre meus braços.
Beije-a tantas vezes sob o céu infinito.

Ela me quis e às vezes eu também a queria.
Como não ter amado seus grandes olhos fixos?

Posso escrever os versos mais tristes esta noite.
Pensar que já não a tenho. Sentir que já a perdi.

Ouvir a noite imensa, mais imensa sem ela.
E cai o verso na alma, como na relva o orvalho.

Que importa que meu amor não pudesse guardá-la?
A noite está estrelada e ela não está comigo.

Isso é tudo. À distância alguém canta, à distância.
Minha alma não se conforma com havê-la perdido.

Como para atraí-la, o meu olhar a procura,
meu coração a procura, e ela não está comigo.

A mesma noite faz branquear as mesmas árvores.
Nós, os de outrora, já não somos os mesmos.

Já não a quero, é certo, quanto, porém, a quis.
Minha voz ia no vento para alcançar-lhe o ouvido.

De outro. Será de outro. Como antes dos meus beijos.
Sua voz, seu corpo claro. Seus olhos infinitos.

Já não a quero, é certo, mas talvez ainda a queira.
É tão curto o amor, tão longo o esquecimento.

Porque em noites como esta eu a tive entre meus braços,
minha alma não se conforma com havê-la perdido.

Ainda que esta seja a última dor que ela me causa,

e estes sejam os últimos versos que lhe escrevo.

(De *Veinte poemas de amor y una canción desesperada*, 1924)
(MELLO, 2011, p. 79, 80).

DO PORTUGUÊS PARA O ESPANHOL

O único registro da tradução feita por Pablo Neruda dos poemas de Thiago de Mello do português para o espanhol está no livro *Poemas*, datado de 1962 (Edição de luxo, fora do comércio, 1962 - Ilustração de Eduardo Vilches), infelizmente, esgotado.

Escrito por Thiago de Mello, em Santiago do Chile, em 1964, logo após o golpe militar brasileiro, o poema “Estatutos do Homem” também foi traduzido por Pablo Neruda. De acordo com o poeta brasileiro:

“Ele [Neruda] traduziu numerosos poemas meus. Mas nenhuma emoção foi tão intensa quanto a que senti quando ele me entregou, manuscrita com sua fiel tinta verde, a tradução dos “Estatutos do Homem”, depois de recitá-la em frente ao Pacífico, no momento de um brinde”, relembra Thiago de Mello. (GRANDO, 2010 – destaques do autor).

Mello, que, como já foi dito anteriormente, era adido cultural no Chile, foi pego de surpresa com o golpe deflagrado no Brasil e, em resposta ao golpe, escreveu o poema “Estatutos do Homem”.

Mal sabia o poeta que ainda testemunharia outro golpe militar: o chileno. Também não sabia que, a partir desse golpe, viria uma ditadura que, entre incontáveis absurdos, destruiu pastas e pastas da correspondência que Thiago de Mello cultivou com amigos como Pablo Neruda.

Los estatutos del hombre

Artículo 1

Queda decretado
que ahora vale la vida,
que ahora vale la verdad,
y que de manos dadas
trabajaremos todos
por la vida verdadera.

Artículo 2

Queda decretado
que todos los días de la semana,

inclusive los martes
más grises, tienen derecho
a convertirse en mañanas
de domingo.

Artículo 3

Queda decretado que,
a partir de este instante,
habrá girasoles en todas las ventanas,
que los girasoles tendrán derecho
a abrirse dentro de la sombra;
y que las ventanas deben permanecer
el día entero abiertas para el verde
donde crece la esperanza.

Artículo 4

Queda decretado que el hombre
no precisará nunca más
dudar del hombre.
Que el hombre confiará en el hombre
como la palmera confía en el viento,
como el viento confía en el aire,
como el aire confía en el campo azul
del cielo.
El hombre confiará en el hombre
como un niño confía en otro niño.

Artículo 5

Queda decretado que los hombres
están libres del yugo de la mentira.
Nunca más será preciso usar
la coraza del silencio
ni la armadura de las palabras.
El hombre se sentará a la mesa
con la mirada limpia,
porque la verdad pasará a ser servida
antes del postre.

Artículo 6

Queda establecida,
durante diez siglos,
la práctica soñada por el profeta Isaías,
y el lobo y el cordero pastarán juntos
y la comida de ambos
tendrá el mismo gusto a aurora.

Artículo 7

Por decreto irrevocable
queda establecido el reinado permanente
de la justicia y de la claridad.
Y la alegría será una bandera generosa

para siempre enarbolada

en el alma del pueblo.

Artículo 8

Queda decretado
que el mayor dolor
siempre fue y será siempre
no poder dar amor
a quien se ama,
sabiendo que es el agua
quien da a la planta
el milagro de la flor.

Artículo 9

Queda permitido
que el pan de cada día
tenga en el hombre
la señal de su sudor.
Pero que sobre todo
tenga siempre
el caliente sabor
de la ternura.

Artículo 10

Queda permitido
a cualquier persona,
a cualquier hora de la vida,
el uso del traje blanco.

Artículo 11

Queda decretado,
por definición,
que el hombre
es un animal que ama,
y que por eso es bello,
mucho más bello
que la estrella de la mañana.

Artículo 12

Decrétase que nada
estará obligado ni prohibido.
Todo será permitido,
inclusive jugar con los rinocerontes
y caminar por las tardes
con una inmensa begonia en la solapa.

Sólo una coisa queda prohibida:
amar sin amor.

Artículo 13

Queda decretado que el dinero
no podrá nunca más comprar el sol
de las mañanas venideras.
Expulsado del gran bál del miedo,
el dinero se transformará
en una espada fraternal
para defender el derecho de cantar
y la fiesta del día que llegó.

Artículo final

Queda prohibido
el uso de la palabra libertad,
la cual será suprimida de los diccionarios
y del pantano engañoso de las bocas.
A partir de este instante
la libertad será algo vivo y transparente,
como um fuego o un río,
o como la semilla del trigo
y su morada será siempre
el corazón del hombre.

(Tradução de Pablo Neruda, conforme constante em Os Estatutos do Homem, Vergara & Riba Editoras, 2001) (CARDELLINO & COSTA, 2005).

ABSTRACT

This article comes from the observation of the friendship between the poets Pablo Neruda, Chilean, and Thiago de Mello, a Brazilian. Besides explaining about the two writers separately, there is a focus on the relationship between them, marked by the period in which they lived in the same house when Thiago de Mello was exiled in Chile - this exile motivated by political reasons, as well as poetry, also united the two authors. During this period, both Neruda as Thiago decided to translate the poems from one another, and this translation process is also addressed in this study, including the analysis of the poems in their original authors and then already translated language.

Keywords: Poetry. Translation. Memory.

REFERÊNCIAS

BEÇA, Aníbal. Pablo Neruda. **Jornal da poesia**. Fortaleza, 21 mai. 1998. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/pneruda01p.html>> Acesso em: 28 set. 2011.

CARDELLINO, Pablo; COSTA, Walter Carlos. Thiago de Mello. **Dicionário de tradutores literários no Brasil**. Florianópolis, 02 out. 2005. Disponível em: <<http://www.dicionariodetradutores.ufsc.br/>>

<pt/ThiagodeMello.htm>> Acesso em: 26 out. 2011.

COLIN, Silvio. Casa Thiago de Mello. Lúcio Costa. **Casas brasileiras**. São Paulo, 15 set. 2010. Disponível em: <<http://casasbrasileiras.wordpress.com/2010/09/15/casa-thiago-de-mello-lucio-costa>> Acesso em: 21 out. 2011.

FERRAZ DE PAULA, Marcelo. Neruda no Brasil; o Brasil em Neruda. **Cadernos de Letras da UFF**. Rio de Janeiro, 14 fev. 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/38/artigo11.pdf>> Acesso em: 21 out. 2011.

GRANDO, Cristiane. As cores do Brasil sob o olhar de Pablo Neruda. **Portal Cronópios**. São Paulo, 23 ago. 2010. Disponível em: <<http://www.cronopios.com.br/site/artigos.asp?id=4707>> Acesso em: 26 out. 2011.

GRASSETTI, Júlia. Relembrando os 15 e 21 aninhos. **Casa Cláudia**. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://casa.abril.com.br/casa-claudia/livre/30anos/relembrando/index.shtml>> Acesso em: 21 out. 2011.

MARIUZZO, Patrícia. Pablo Neruda completaria 100 anos. **SBPC - Ciência e Cultura**. São Paulo, jul./set., 2004. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252004000300028&script=sci_arttext&tlng=en> Acesso em: 21 out. 2011.

MELLO, Thiago de. **Poesia comprometida com a minha e a tua vida**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

MELLO, Thiago de. **Poetas da América de canto castelhano**. São Paulo: Global, 2011.

MIRANDA, Antonio. Thiago de Mello. **Poesia de Ibero-América**. Brasília, 20 mai. 2006. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/iberoamerica/brasil/thiago_mello.html> Acesso em: 28 set. 2011.

PAULA, Ewerton de. **Suplemento Literário do Minas Gerais**. Belo Horizonte, 26 jan. 1989. Disponível em: <http://www.pousadadascores.com.br/leitura_virtual/entrevistas/thiago_de_mello.htm> Acesso em: 28 set. 2011.

VELOSO, Larissa. Thiago de Mello e suas lembranças do amigo Pablo Neruda. **D24am**. Manaus, 04 mai. 2011. Disponível em: <<http://www.ilista.com.br/artigo-15300-43841-noticias-thiago-de-mello-e-lembrancas-do-amigo-pablo-neruda.html>> Acesso em: 28 set. 2011.